



Carta pastoral

A fé move as nossas montanhas

Dom Charles MOREROD OP

3 de Março de 2024
3.º Domingo da Quaresma, Ano B

Por que é que as pessoas se reúnem na Igreja? Porque o Filho de Deus se fez homem e constituiu uma comunidade, na qual nos deu um papel ativo. Todos os batizados, de diversas maneiras, têm um papel ativo. Isto é o que o processo sinodal destaca.

O nosso encontro não vem da nossa iniciativa, mas responde ao desejo de Cristo. O papa diz-nos que toda a participação na Eucaristia foi “desejada por Jesus com grande desejo¹”: «Antes da nossa resposta ao seu convite – muito antes! - existe o seu desejo por nós.

Podemos nem estar conscientes disso, mas cada vez que vamos à missa, a principal razão é que somos atraídos pelo seu desejo por nós. (...)

Em verdade, toda a receção da comunhão com o Corpo e Sangue de Cristo já foi desejada por Ele aquando da Última Ceia »².

As modalidades deste encontro num território evoluem. Uma grande parte das igrejas da diocese foram construídas no século 20, muitas vezes em locais onde antes não existiam.

Havia menos paróquias na idade médias que atualmente.

Ao mesmo tempo, devemos ter em conta a evolução da Igreja e de toda a nossa sociedade.

Vejo muitas pessoas descobrir a fé com admiração, e ainda cada vez mais pessoas, mas obviamente este não é o único movimento.

Muitas pessoas abandonam a Igreja, e cada vez menos frequentam as igrejas.

Isto é especialmente perceptível no campo, porque o conjunto de recrutamento de praticantes é mais limitado, mas também em muitas das numerosas freguesias das cidades. É por esta razão que quero centros vivos, «comunidades vivas, onde percebamos uma alegria que nos dê vontade de voltar»³.

¹ Cf. Luc 22,15.

² Pape François, Lettre Apostolique *Desiderio Desideravi* (29 juin 2022), § 6
https://www.vatican.va/content/francesco/fr/apost_letters/documents/20220629-lettera-ap-desiderio-desideravi.html.

³ Ma lettre pastorale de 2021 :
<https://diocese-lgf.ch/nos-eveques/mgr-charles-morerod/lettres-pastorales>.

A nossa sociedade evolui. Os serviços e os negócios que antes existiam em cada aldeia ou em cada cidade estão cada vez menos presentes: podemos nos arrepende, mas é um facto.

Os aldeões têm de se deslocar para quase tudo, e no final de contas é para ir à igreja que menos o fazemos (e se formos), porque muitas vezes é o único « serviço » que ficou.

Não temos vontade de perdê-lo, mas o preço deste apego é que as comunidades reunidas, que pode ser admirável, dão-nos por vezes pouca vontade de voltar (há certamente grandes exceções).

Encontro estudantes universitários que vêm falar comigo de seus trabalhos de maturidade sobre assuntos religiosos. Nessas ocasiões, quase sempre ouço “Você entende que eu não vou à igreja na minha aldeia”.

Por vezes vejo-os nas igrejas centrais... As famílias jovens dizem-me sentir-se incomodados por não irem à igreja nas suas aleias, pois escolhem igrejas mais frequentadas para que os filhos vejam outras crianças.

Longe de mim limitar-me a uma observação negativa, mas não é sensato evitar perguntas.

O Papa diz-nos repetidamente que «as áreas protegidas pela lógica do ‘sempre fizemos assim’ (...) são refúgios que adoecem a Igreja»⁴.

Encorajo fortemente o discernimento regional de possíveis agrupamentos de paróquias ou celebrações, para que mais pessoas tenham a oportunidade de participar em celebrações alegres: eu vejo, estou feliz com isso e gostaria que essa alegria fosse mais acessível.

Eu indico uma direção, mas não quero impô-la sem ter em conta as realidades locais.

É por essa razão que o discernimento deve ser operado localmente, de maneira sinodal, pelo Povo de Deus que escuta o Espírito Santo e seus pastores.

⁴ Audiance générale du 22 mars 2023
<https://www.vatican.va/content/francesco/fr/audiences/2023/documents/20230322-udienza-generale.html>

A escuta do Espírito Santo não é um método prático, mas uma fonte de paz e de alegria, que nos ajuda a ver o futuro da nossa Igreja e que nos permite visualizá-lo à luz feliz da ressurreição.

Vosso Bispo
✠ Charles MOREROD

- O texto é para ler como uma homilia nas celebrações de 2 e 3 de Março.
- A carta pastoral pode ser descarregada a partir do 4 de março no nosso site internet (rúbrica "A notre propos", sob-rúbrica "Évêques", "Mgr Charles Morerod"):
<https://diocese-lgf.ch/nos-eveques/mgr-charles-morerod/lettres-pastorales/>